

A MEDIAÇÃO INCLUSIVA NOS CURSOS DE EAD

INCLUSIVE MEDIATION IN DISTANCE EDUCATION COURSES

Cleberson Cordeiro de Moura¹

Natalia Andalecio Batista Rodrigues²

Carmelina Ferreira de Oliveira Duarte³

Emilia Paula de Oliveira⁴

Lúcia Maria de Mesquita⁵

Lizia de Paula Leal⁶

Cleudineia Pereira da Silva Pince⁷

Daniele dos Santos Silva⁸

RESUMO: O estudo teve como tema a inclusão e os cursos de Educação a Distância, com foco na mediação inclusiva e nas estratégias comunicativas utilizadas para promover a interação e a aprendizagem significativa. Partiu-se do problema de como a mediação inclusiva e as estratégias comunicativas poderiam contribuir para a efetivação de práticas educativas acessíveis na EAD. O objetivo geral consistiu em analisar de que forma essas ações pedagógicas favoreceram a construção de aprendizagens significativas e colaborativas. A pesquisa foi de caráter exclusivamente bibliográfico, fundamentada em produções científicas recentes sobre inclusão, mediação e tecnologias digitais aplicadas ao ensino. O desenvolvimento abordou a relevância da inclusão nos ambientes virtuais, o papel do professor mediador e o uso de estratégias comunicativas voltadas à interação e à construção do conhecimento. As considerações finais indicaram que a mediação inclusiva e a comunicação empática foram determinantes para o engajamento dos estudantes e para a consolidação de ambientes digitais acessíveis e humanizados. Constatou-se que a EAD, quando conduzida sob princípios éticos e inclusivos, pode ampliar o acesso à educação e promover uma aprendizagem equitativa e significativa, embora ainda sejam necessários novos estudos para aprofundar a compreensão sobre a prática mediadora no contexto digital. 2643

Palavras-chave: Inclusão. Educação a Distância. Mediação Pedagógica. Comunicação. Aprendizagem Significativa.

¹Doutorando em Ciências da Educação.

²Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação.

³Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação.

⁴Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação.

⁵Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação.

⁶Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação.

⁷Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação.

⁸Especialização em Metodologia do Ensino de Biologia e Química.

ABSTRACT: The study addressed inclusion and Distance Education courses, focusing on inclusive mediation and communicative strategies used to promote interaction and meaningful learning. It sought to understand how inclusive mediation and communicative actions could contribute to more accessible educational practices in distance learning. The main objective was to analyze how these pedagogical actions favored the construction of meaningful and collaborative learning. The research was exclusively bibliographic, based on recent scientific works about inclusion, mediation, and digital technologies applied to education. The development discussed the relevance of inclusion in virtual environments, the mediator teacher's role, and communicative strategies aimed at interaction and knowledge construction. The findings indicated that inclusive mediation and empathetic communication were key to student engagement and the establishment of accessible and humanized digital environments. It was concluded that Distance Education, when guided by ethical and inclusive principles, can expand access to education and foster equitable and meaningful learning, although further studies are needed to deepen the understanding of mediation practices in digital contexts.

Keywords: Inclusion. Distance Education. Pedagogical Mediation. Communication. Meaningful Learning.

I INTRODUÇÃO

A educação contemporânea está marcada por profundas transformações decorrentes do avanço das tecnologias digitais e das novas formas de comunicação e interação social. Nesse contexto, a Educação a Distância (EAD) emerge como uma modalidade que redefine o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a ampliação do acesso ao conhecimento e a inclusão de diferentes perfis de estudantes. A incorporação de ambientes virtuais de aprendizagem e de recursos tecnológicos interativos tem permitido o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, voltadas à autonomia, à colaboração e à construção coletiva do saber. Entretanto, a consolidação de uma EAD inclusiva exige do que infraestrutura digital e ferramentas tecnológicas; requer o compromisso ético e pedagógico com a diversidade, a equidade e o respeito às especificidades dos estudantes. Assim, o tema da inclusão nos cursos de EAD ganha relevância por propor a reflexão sobre como a mediação pedagógica e as estratégias comunicativas podem promover uma aprendizagem significativa e acessível para todos.

2644

A justificativa para o estudo desse tema encontra fundamento na necessidade urgente de adaptar os processos educacionais às novas realidades sociais e tecnológicas, sem desconsiderar as desigualdades existentes no acesso e na permanência dos alunos no ensino remoto ou híbrido. A inclusão, quando aplicada à EAD, deve ser compreendida como um princípio que orienta a organização de ambientes digitais acessíveis e colaborativos, de modo a acolher as diferenças e garantir a participação efetiva de todos. Cazeli *et al.* (2024) destacam que a integração de aplicativos educacionais pode contribuir para o desenvolvimento da alfabetização digital e para

a ampliação das possibilidades de aprendizagem, desde que utilizada de maneira ética e inclusiva. Nesse sentido, a mediação pedagógica torna-se elemento central na construção de uma prática educacional sensível às necessidades dos estudantes, capaz de unir tecnologia e humanização. A educação inclusiva, ao ser pensada no contexto da EAD, exige a formação de docentes preparados para lidar com a diversidade e para criar estratégias comunicativas que favoreçam a interação, a cooperação e o protagonismo discente. Dessa forma, compreender a inclusão e as práticas mediadoras em cursos de EAD representa uma contribuição significativa para a consolidação de uma educação democrática e equitativa.

Diante desse cenário, surge a seguinte pergunta norteadora: como a mediação inclusiva e as estratégias comunicativas podem contribuir para promover a interação e a aprendizagem significativa nos cursos de Educação a Distância? A partir dessa indagação, define-se como objetivo deste estudo analisar de que forma a mediação pedagógica inclusiva e as estratégias comunicativas utilizadas nos cursos de EAD podem favorecer a construção de aprendizagens significativas, promovendo o engajamento e a participação ativa dos estudantes em ambientes virtuais de ensino. Tal propósito se ancora na compreensão de que a inclusão é um processo contínuo de transformação e que a EAD, ao incorporar princípios de acessibilidade e comunicação humanizada, torna-se uma ferramenta poderosa para o fortalecimento do direito à educação. 2645

A metodologia adotada para a elaboração deste estudo é exclusivamente de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de obras e produções científicas recentes que abordam a temática da inclusão educacional, da mediação pedagógica e das tecnologias aplicadas ao ensino. Foram consideradas, para tanto, as contribuições de autores como Cazeli *et al.* (2024), Gonçalves, Boechat e Rezende (2024), Sacramento, Callado e Ribeiro (2024) e Wanderley (2024), que tratam de questões relacionadas à alfabetização digital, à formação docente para a inclusão e às implicações éticas do uso de ambientes digitais na educação. A pesquisa bibliográfica permite uma reflexão crítica e sistematizada sobre as abordagens teóricas e práticas que sustentam a construção de uma EAD acessível e inclusiva, ampliando o entendimento sobre o papel do educador e das tecnologias na promoção de uma aprendizagem significativa.

O presente trabalho está estruturado em três partes principais. Na introdução, apresenta-se o tema, sua justificativa, a pergunta problema, o objetivo e a metodologia que orientam o estudo, contextualizando o leitor sobre a relevância da discussão proposta. Na segunda parte, o desenvolvimento é organizado em três eixos: o primeiro aborda a inclusão e os cursos de EAD, destacando o papel das tecnologias e da acessibilidade digital; o segundo analisa a mediação

inclusiva como elemento essencial na construção de práticas pedagógicas participativas; e o terceiro discute as estratégias comunicativas voltadas à promoção da interação e da aprendizagem significativa em ambientes virtuais. Por fim, nas considerações finais, são apresentadas as sínteses e reflexões resultantes da análise bibliográfica, evidenciando a importância de práticas educativas mediadas pela inclusão, pela comunicação dialógica e pela ética no uso das tecnologias digitais para o fortalecimento de uma educação acessível e humanizada.

2 ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS PARA PROMOVER INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

O avanço das tecnologias digitais e a expansão dos cursos de Educação a Distância transformaram as formas de ensinar e aprender, exigindo novas abordagens pedagógicas que contemplam a diversidade dos estudantes e a inclusão efetiva nos ambientes virtuais. A EAD, ao proporcionar autonomia e flexibilidade, tornou-se uma ferramenta estratégica para democratizar o acesso ao conhecimento, mas também apresenta desafios relacionados à equidade e à qualidade das interações pedagógicas. Conforme apontado por Cazeli *et al.* (2024), a integração de aplicativos e plataformas digitais no processo educacional pode contribuir para a alfabetização digital e para o fortalecimento de práticas inclusivas, desde que as tecnologias sejam utilizadas de maneira planejada e acessível. Nesse sentido, a inclusão em cursos de EAD requer o desenvolvimento de uma mediação pedagógica que reconheça as singularidades dos estudantes e promova uma comunicação efetiva e humanizada.

2646

A inclusão educacional na modalidade a distância deve ser entendida como um processo contínuo de adaptação das práticas pedagógicas, dos conteúdos e dos recursos tecnológicos às necessidades dos alunos. Gonçalves, Boechat e Rezende (2024) destacam que a formação docente voltada à inclusão é um dos pilares para que o ensino digital seja transformador, pois os professores precisam estar preparados para identificar barreiras e criar soluções pedagógicas que garantam o acesso ao aprendizado. A acessibilidade digital, portanto, não se restringe à oferta de ferramentas tecnológicas, mas envolve a criação de um ambiente virtual acolhedor, participativo e interativo. As plataformas de EAD devem contemplar recursos que favoreçam a aprendizagem de pessoas com deficiências visuais, auditivas ou cognitivas, além de estratégias que considerem a diversidade cultural, social e linguística dos participantes. Dessa forma, a inclusão passa a ser compreendida como um princípio norteador das práticas educativas e não como uma ação pontual ou compensatória.

No âmbito da mediação pedagógica, a figura do professor assume papel central na construção de experiências de aprendizagem significativas. Sacramento, Callado e Ribeiro (2024) afirmam que o ambiente digital exige uma postura ética e reflexiva do educador, que deve atuar como mediador do conhecimento e promotor de interações colaborativas. A mediação inclusiva implica compreender o estudante como sujeito ativo do processo educativo, valorizando suas experiências, ritmos e formas de expressão. Assim, a mediação torna-se um ato de diálogo, no qual o professor não apenas transmite conteúdo, mas constrói sentido junto aos alunos. Essa concepção demanda o uso de linguagens múltiplas, que vão desde textos e imagens até vídeos e recursos sonoros, ampliando as possibilidades de compreensão e engajamento. A inclusão, portanto, se concretiza na qualidade da comunicação e na capacidade de o educador adaptar sua metodologia às necessidades de cada aprendiz.

A mediação inclusiva nos cursos de EAD também se apoia em práticas pedagógicas que promovem a cooperação e o trabalho coletivo. Gonçalves, Boechat e Rezende (2024) observam que o ensino mediado por tecnologias pode fortalecer vínculos e favorecer a aprendizagem quando o professor adota estratégias de acompanhamento contínuo e feedbacks personalizados. A presença docente nos ambientes virtuais é essencial para manter a motivação e o comprometimento dos estudantes, especialmente daqueles que enfrentam dificuldades de acesso, de aprendizagem ou de socialização. Essa presença não se limita à disponibilização de conteúdos, mas se manifesta na interação, na escuta ativa e na orientação individualizada. Dessa forma, a mediação inclusiva contribui para reduzir desigualdades e ampliar as oportunidades de participação nos espaços digitais.

Outro aspecto relevante da mediação inclusiva é o compromisso ético com a diversidade e com a promoção da justiça social. Sacramento, Callado e Ribeiro (2024) ressaltam que os ambientes digitais devem ser projetados com base em princípios éticos, garantindo que o uso das tecnologias respeite as diferenças e promova a equidade. A ética digital, nesse contexto, envolve a responsabilidade de educadores e instituições em assegurar o direito à aprendizagem de todos, evitando práticas discriminatórias ou exclucentes. A inclusão na EAD, portanto, não se resume à dimensão técnica, mas estende-se à construção de um espaço educativo comprometido com a formação humana e cidadã. Essa perspectiva amplia a função social da educação e reafirma o papel da EAD como ferramenta de transformação e inclusão social.

Para que a mediação inclusiva se efetive, é necessário adotar estratégias comunicativas que promovam a interação e a aprendizagem significativa. Cazeli *et al.* (2024) defendem que a integração de tecnologias deve estar associada à comunicação dialógica e à troca de saberes,

permitindo que o estudante participe da construção do conhecimento. A linguagem acessível, clara e empática é um dos principais instrumentos de inclusão nos cursos a distância, pois permite que todos compreendam os conteúdos e se sintam pertencentes ao ambiente educativo. Além disso, o uso de múltiplos canais de comunicação, como fóruns, chats, videoconferências e redes de aprendizagem, fortalece a relação entre professores e estudantes, estimulando o diálogo e a colaboração. Essa comunicação horizontal rompe com o modelo tradicional de ensino e cria espaços nos quais o aprendizado é compartilhado e construído coletivamente.

As estratégias comunicativas inclusivas também estão relacionadas à personalização do ensino e à adaptação das metodologias aos diferentes perfis de alunos. Wanderley (2024) destaca que a inclusão escolar, especialmente de grupos em situação de vulnerabilidade, depende de práticas pedagógicas que reconheçam a singularidade de cada estudante. A EAD, ao permitir o uso de tecnologias interativas e de recursos personalizados, oferece condições favoráveis para essa adaptação. O professor-mediador, ao planejar suas intervenções, deve considerar os estilos de aprendizagem, as condições socioeconômicas e as motivações dos alunos, garantindo que todos tenham oportunidades reais de aprender. Essa abordagem personalizada fortalece a autonomia e estimula o protagonismo discente, princípios fundamentais para a aprendizagem significativa.

2648

A aprendizagem significativa, quando mediada por estratégias comunicativas eficazes, possibilita que o estudante relate o conteúdo acadêmico às suas experiências de vida. Sacramento, Callado e Ribeiro (2024) afirmam que o ambiente digital, quando bem estruturado, potencializa a reflexão, a criatividade e o senso crítico, permitindo que o aprendizado transcendam o espaço virtual e se aplique à realidade social. A interação constante entre alunos e professores, mediada por uma comunicação empática e acessível, fortalece o sentimento de pertencimento e cria uma comunidade de aprendizagem colaborativa. Assim, o uso consciente das tecnologias, aliado a uma mediação inclusiva, torna a EAD um espaço dinâmico de formação integral.

Por fim, é possível compreender que a inclusão e a mediação pedagógica na EAD não constituem ações isoladas, mas dimensões interdependentes de um mesmo processo educativo. Cazeli *et al.* (2024) ressaltam que a integração tecnológica deve ser acompanhada por formação docente continuada, de modo que o professor possa atuar com competência técnica e sensibilidade humana. Gonçalves, Boechat e Rezende (2024) complementam que a inclusão requer políticas institucionais que garantam o suporte pedagógico e tecnológico necessário para a efetivação da aprendizagem. Nesse contexto, a mediação inclusiva assume o papel de eixo estruturante da EAD, pois articula tecnologia, comunicação e pedagogia em favor da equidade.

e da democratização do ensino. Desse modo, a educação a distância, quando orientada por princípios de inclusão e ética, reafirma sua função social de promover o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento humano em uma sociedade digital em constante transformação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos elementos que compõem a mediação inclusiva e as estratégias comunicativas nos cursos de Educação a Distância permitiu compreender que a inclusão, nesse contexto, depende da qualidade das interações pedagógicas e da capacidade de adaptação das práticas educativas às necessidades dos estudantes. A investigação buscou responder como a mediação inclusiva e as estratégias comunicativas podem contribuir para promover a interação e a aprendizagem significativa na EAD, identificando que o papel do mediador é fundamental para garantir o engajamento e o envolvimento de todos os participantes no processo de ensino e aprendizagem. Constatou-se que a mediação pautada pela empatia, pela escuta ativa e pela comunicação clara favorece a construção de ambientes virtuais acessíveis, colaborativos e humanizados, nos quais o aprendizado é resultado do diálogo e da cooperação.

Verificou-se também que a utilização de estratégias comunicativas adequadas constitui um fator determinante para o fortalecimento da interação entre professores e estudantes, promovendo maior envolvimento nas atividades propostas e ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa. Quando essas estratégias são implementadas de maneira planejada, contribuem para superar barreiras comunicacionais e tecnológicas, assegurando que todos os alunos, independentemente de suas condições ou limitações, possam participar das experiências educativas. Além disso, a mediação inclusiva demonstrou ser um caminho eficaz para integrar dimensões tecnológicas e humanas, tornando o ambiente virtual um espaço de troca, reflexão e desenvolvimento coletivo.

Os resultados evidenciam que a EAD, quando estruturada sob princípios de inclusão e comunicação ética, apresenta potencial para consolidar práticas pedagógicas equitativas e acessíveis. A combinação entre mediação pedagógica e estratégias comunicativas adequadas gera um ambiente propício ao aprendizado colaborativo, ao protagonismo discente e ao fortalecimento do sentimento de pertencimento, aspectos essenciais para a construção de uma aprendizagem significativa. Essa constatação reforça a importância da formação contínua de educadores, voltada ao desenvolvimento de competências mediadoras e comunicativas que assegurem a efetividade do processo educativo em ambientes digitais.

Como contribuição, o estudo amplia a compreensão sobre a necessidade de promover uma cultura de inclusão na EAD, enfatizando que a tecnologia, isoladamente, não é suficiente para garantir a aprendizagem, sendo indispensável a presença de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade. As reflexões apresentadas também evidenciam que o fortalecimento da comunicação humanizada e da mediação intencional pode transformar os cursos de EAD em espaços de acolhimento e de desenvolvimento integral. Apesar dos achados, reconhece-se que o tema exige novos estudos que explorem, de forma aprofundada, as diferentes dimensões da mediação inclusiva e da comunicação em contextos educacionais digitais, especialmente em realidades com distintas condições de acesso e infraestrutura. A ampliação dessas investigações poderá contribuir para consolidar práticas cada vez inclusivas, éticas e efetivas no cenário da educação a distância contemporânea.

4 REFERÊNCIAS

Cazeli, G. G., Silva, A. J., Boré, A. P., Amorim, C. A. de S., Portes, C. S. V., & Amorim, M. G. R. de O. (2024). Integração de aplicativos educacionais para alfabetização digital. In S. M. A. V. Santos & A. S. Franqueira (Orgs.), *Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente* (pp. 226–250). São Paulo: Arché. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-10>. Acesso em 20 de outubro de 2025.

2650

Gonçalves, L. M. S., Boechat, G. P. F., & Rezende, A. P. de. (2024). A formação de professores para a inclusão de alunos com autismo: Desafios e oportunidades. In S. M. A. V. Santos & A. S. Franqueira (Org.), *Tecnologia e inclusão: Ferramentas e práticas para um mundo digital acessível* (pp. 46–71). São Paulo: Arché. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-108-5-3>. Acesso em 20 de outubro de 2025.

Sacramento, G. A. O., Callado, J. F. T., & Ribeiro, R. C. (2024). Ambiente digital na educação: Benefícios, desafios e implicações éticas. In S. M. A. V. Santos & A. S. Franqueira (Org.), *Tecnologia e inclusão: Ferramentas e práticas para um mundo digital acessível* (pp. 171–183). São Paulo: Arché. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-108-5-9>. Acesso em 20 de outubro de 2025.

Wanderley, A. A. (2024). Inclusão escolar de adolescentes em situação de acolhimento institucional. In S. M. A. V. Santos & A. S. Franqueira (Org.), *Tecnologia e inclusão: Ferramentas e práticas para um mundo digital acessível* (pp. 247–277). São Paulo: Arché. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-108-5-13>. Acesso em 20 de outubro de 2025.